

Anexos

BREVE APRESENTAÇÃO DOS 14 MUNICÍPIOS DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Fontes:

<http://wikipedia.org/>

<http://www.cm-arouca.pt/>

<http://www.cm-espinho.pt/>

<http://www.cm-gondomar.pt/>

<http://www.cm-maia.pt/>

<http://www.cm-matosinhos.pt/>

<http://www.cm-porto.pt/>

<http://www.cm-pvarzim.pt/>

<http://www.cm-feira.pt/>

<http://www.cm-stirso.pt/>

<http://www.cm-sjm.pt/>

<http://www.mun-trofa.pt/>

<http://www.cmvalongo.net/>

<http://www.cm-viladoconde.pt/>

<http://www.cm-gaia.pt/>

AROUCA

Arouca é uma vila localizada no Distrito de Aveiro, região Norte e sub-região do Entre Douro e Vouga, com cerca de 3 100 habitantes.

É sede de um município com 327,99 km² de área e 24 228 habitantes (2001), subdividido em 20 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Castelo de Paiva e Cinfães, a leste por Castro Daire, a leste e a sul por São Pedro do Sul, a sul por Vale de Cambra, a sudoeste por Oliveira de Azeméis e a noroeste por Santa Maria da Feira e por Gondomar.

A doçaria conventual de Arouca é uma requintada doçaria monástica. Confeccionada pelas freiras, era considerado o *ex-libris* do convento, sendo com ela presenteadas as entidades civis e eclesiásticas consideradas merecedoras de proventos das reais monjas. Com a extinção das mesmas, a sua continuidade foi preservada através da sua criadagem e por transmissão familiar até aos presentes dias, apesar da dificuldade na obtenção das matérias-primas, utilizando os métodos ancestrais e o cariz e fórmulas primitivas. São exemplos da doçaria conventual desta vila as castanhas doces, as roscas de amêndoa, as barrigas de freira, o manjar de língua, o pão de S. Bernardo, as morcelas e os charutos.

ESPINHO

Espinho é uma cidade portuguesa, situada no Distrito de Aveiro, região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 10 200 habitantes.

É sede de um pequeno município com 21,42 km² de área e 33 701 habitantes (2001), subdividido em 5 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vila Nova de Gaia, a leste por Santa Maria da Feira, a sul por Ovar e a oeste pelo Oceano Atlântico. Na origem de Espinho está um grupo de pescadores que aí se estabeleceram pela grande abundância de peixe, pernoitando em abrigos improvisados, muitas vezes utilizando as próprias embarcações viradas ao contrário.

Já em tempos do domínio romano na região existia um castro, o chamado Castro de Ovil, povoação referenciada pela primeira vez num documento de 1013, que assentava numa pequena colina de forma circular rodeada por um fosso a Norte e Nascente e por uma ribeira a Sul e Poente.

A devoção religiosa das gentes da região edificou ao longo dos séculos belos monumentos espalhados por Espinho e arredores. A Igreja Matriz dedicada a N.ª Senhora da Ajuda é exemplo disso; construída em 1920 e segue o estilo Neo-Romântico da segunda metade de Oitocentos.

Espinho é cidade famosa pela sua centenária feira, gastronomia, várias possibilidades nas áreas do turismo e lazer, e pelo seu Casino Solverde.

O concelho foi criado em 1899 por desmembramento de Santa Maria da Feira.

GONDOMAR

Gondomar é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 25 700 habitantes.

É sede de um município com 133,26 km² de área e 164 096 habitantes (2001), subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a nordeste pelos municípios de Valongo e Paredes, a sueste por Penafiel e Castelo de Paiva, a sul por Arouca e Santa Maria da Feira, a sudoeste por Vila Nova de Gaia, a oeste pelo Porto e a noroeste pela Maia.

Gondomar é caracterizado pela arte da ourivesaria.

MAIA

A Maia é uma cidade portuguesa no Distrito do Porto, região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 35 600 habitantes.

É sede de um pequeno município com 83,70 km² de área e 120 111 habitantes (2001), subdividido em 17 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios da Trofa e de Santo Tirso, a leste por Valongo, a sueste por Gondomar, a sul pelo Porto, a sudoeste por Matosinhos e a noroeste por Vila do Conde.

MATOSINHOS

Matosinhos é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 28 500 habitantes.

É sede de um pequeno município com 62,30 km² de área e 167 026 habitantes (2001), subdividido em 10 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vila do Conde, a nordeste pela Maia, a sul pelo Porto e a oeste tem costa no oceano Atlântico.

O município designou-se *Bouças* até 1909. Até ao liberalismo constituía o Julgado de Bouças.

D. Manuel I concedeu-lhe foral em 30 de Setembro de 1514. Foi elevada a cidade a 28 de Junho de 1984.

PORTO

O Porto é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto (do qual é a sede de distrito), encontrando-se geograficamente inserida na Região Norte, mais concretamente na província de Douro Litoral. O Município do Porto tem 41,66 km², onde moram 293 131 habitantes (Censos 2001), e uma densidade populacional de 6 337,4 hab/km².

O concelho do Porto, que corresponde exactamente à cidade, é constituído por 15 freguesias. Este concelho é limitado a norte pelos municípios de Matosinhos e da Maia, a leste por Gondomar, a sul pelo Rio Douro, encontrando-se na outra margem o concelho de Vila Nova de Gaia, e a oeste pelo oceano Atlântico.

Tem origem num povoado pré-romano. Na época romana designava-se Cale ou Portus Cale, sendo a origem do nome de Portugal. Desempenhou um papel fundamental na defesa dos ideais do liberalismo nas batalhas do século XIX. Aliás, a coragem com que suportou o cerco das tropas miguelistas durante a guerra civil de 1832-34 e os feitos valorosos cometidos pelos seus habitantes valeram-lhe mesmo a atribuição, pela rainha D. Maria II, do título – único entre as demais cidades de Portugal – de Invicta Cidade do Porto (ainda hoje presente no

listel das suas armas), donde o epíteto com que é frequentemente mencionada por antonomásia – a «*Invicta*»).

O Porto é a segunda maior cidade do país, situada a pouco mais de 300 km da capital do país, Lisboa, na margem direita do Rio Douro. A nível cultural o Porto conta com vários espaços onde se destacam o moderníssimo Museu de Serralves (o museu mais visitado do país) e a Casa da Música (a sala musical do planeta com melhor qualidade acústica). O forte sector industrial e sector turístico fazem da economia do Grande Porto uma economia sólida e crescente; à parte do sector industrial e turístico, a cidade do Porto é cada vez mais uma cidade de serviços, além de receber cada vez mais congressos nacionais e internacionais.

PÓVOA DE VARZIM

Póvoa de Varzim é uma cidade portuguesa do distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto. É a área urbana mais a norte a integrar a Grande Área Metropolitana do Porto (distanto 27 quilómetros dessa cidade).

O município possui 81,94 km² de superfície, espalhados por doze freguesias cujo total de habitantes se eleva aos 63 469, dos quais 38 848 na cidade, o que lhe dá a densidade populacional municipal de 774,57 hab. /Km² de acordo com o Recenseamento de 2001.

A Lancha poveira é derivada do barco Drakar Viking (sem a popa e a ré pronunciadas) com vela mediterrânica, criando um barco singular. Hoje em dia é o símbolo da cidade. A partir do século IX, pescadores Viking provenientes da Bretanha acabam criando uma colónia pacífica na Póvoa de Varzim. No século seguinte, dão-se as invasões normandas por todo o noroeste peninsular.

SANTA MARIA DA FEIRA

Santa Maria da Feira é uma cidade portuguesa no Distrito de Aveiro, situada na região Norte e sub-região de Entre Douro e Vouga, com cerca de 11000 habitantes.

É sede de um município com 213,45 km² de área e 135 964 habitantes (2001), subdividido em 31 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Gaia e de Gondomar, a leste por Arouca, a sueste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a sul e a oeste por Ovar e a oeste por Espinho.

O ex-libris do Município é o seu Castelo, o qual se ergue altaneiro numa elevação de terreno. A sua origem está no séc. X, isto é antes da constituição de Portugal. Romanos, visigodos e árabes deixaram vincadas nas pedras a sua passagem. Deve ter sido considerável o trabalho desenvolvido pelos habitantes do lugar na reconstrução deste território após a derrota dos mouros. Todos, ou quase todos tinham "honras de infanções (Membros de uma das classes da Nobreza Portuguesa do século XII.) e foram os primeiros que houve em Portugal

SANTO TIRSO

Santo Tirso é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Ave, com cerca de 14 000 habitantes.

É sede de um município com 135,31 km² de área e 72 396 habitantes (2001), subdividido em 24 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães, a nordeste por Vizela, a leste por Lousada, a sueste por Paços de Ferreira, a sul por Valongo, a sudoeste pela Maia e a oeste por Trofa. Outro importante pólo concelhio é Vila das Aves. Até ao liberalismo constituía o couto de Santo Tirso que era composto pelas freguesias de Santo Tirso, São Miguel do Couto e Santa Cristina do Couto.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

São João da Madeira é uma cidade portuguesa no Distrito de Aveiro, situada na região Norte e sub-região de Entre Douro e Vouga, com cerca de 21102 habitantes (2001).

É sede do mais pequeno município português, com apenas 8,11 km² de área, correspondendo à área da cidade, o que lhe confere uma elevadíssima densidade populacional: 2601,97 hab/km². O município é limitado a norte pelo município de Santa Maria da Feira e em todas as outras direcções por Oliveira de Azeméis.

São João da Madeira tornou-se um município autónomo da vizinha Oliveira de Azeméis em 11 de Outubro de 1926, tendo sido elevado ao estatuto de cidade em 28 de Junho de 1984, pela lei n.º 13/84.

A sua economia baseia-se grandemente nos sectores dos serviços e da indústria, designadamente do calçado, sendo mesmo considerada a capital do calçado.

TROFA

A Trofa é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Ave, com cerca de 20700 habitantes.

É sede de um município com 71,73 km² de área e 37 581 habitantes (2001), subdividido em 8 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vila Nova de Famalicão, a leste por Santo Tirso, a sul pela Maia e a oeste por Vila do Conde.

A Trofa foi elevada a vila a 28 de Junho de 1984 e a cidade pela lei n.º 29/93 de 2 de Julho de 1993. Tornou-se município autónomo em 19 de Novembro de 1998, por desanexação do vizinho concelho de Santo Tirso (em simultâneo com o município de Odivelas, criado na mesma altura, por desanexação de Loures).

VALONGO

Valongo é uma cidade portuguesa no Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 18 700 habitantes. É sede de um pequeno município com 72,99 km² de área e 86 005 habitantes (2001), subdividido em 5 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Santo Tirso, a nordeste por Paços de Ferreira, a leste por Paredes, a sudoeste por Gondomar e a oeste pela Maia.

O concelho foi criado em 1836, por desmembramento do concelho da Maia.

Outro importante pólo do município é a cidade de Ermesinde.

VILA DO CONDE

Vila do Conde é uma cidade portuguesa no Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 25 700 habitantes.

É sede de um município com 149,31 km² de área e 74 391 habitantes (2001), subdividido em 30 freguesias. O município é limitado a norte pelo município da Póvoa de Varzim, a leste por Vila Nova de Famalicão e Trofa, a sul pela Maia e por Matosinhos e a oeste tem litoral no oceano Atlântico.

A cidade é vizinha à Póvoa de Varzim e situa-se na margem norte do rio Ave. Os seus monumentos mais conhecidos são o Convento de Santa Clara, instituído no princípio do séc. XIV, a Matriz (séc. XVI), o Aqueduto, o Castelo, a Capela do Socorro que data do princípio do séc. XVII, etc.

D. Manuel I concedeu-lhe foral em 1516.

VILA NOVA DE GAIA

Vila Nova de Gaia é uma cidade portuguesa no Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto, localizada na margem esquerda da foz do rio Douro.

É sede de um município com 170,82 km² de área e 288 749 habitantes (2001), subdividido em 24 freguesias. O município é limitado a norte pelo município do Porto, a nordeste por Gondomar, a sul por Santa Maria da Feira e Espinho e a oeste tem litoral no oceano Atlântico. Foi elevada a cidade a 28 de Junho de 1984.

O vinho do Porto é um produto sobejamente apreciado pelo mundo produzido nas encostas do rio Douro é o produto do Norte de Portugal mais conhecido internacionalmente. A maioria das caves do Vinho do Porto localiza-se em Vila Nova de Gaia.

Questionário A

QUESTIONÁRIO A – CARACTERIZAÇÃO DA AREA METROPOLITANA DO PORTO

O objectivo deste questionário será o de recolher informação com vista à obtenção de dados que possibilitem caracterizar os 14 Municípios da Área Metropolitana do Porto, no âmbito da dissertação “A planificação educativa dos municípios da Área Metropolitana do Porto segundo o conceito de Cidade Educadora” do Mestrado “Supervisão e Coordenação de Educação” da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Muito obrigado pela colaboração!

A. Enquadramento territorial e características físicas do Concelho

1. Concelho: _____ 2. Nut III: _____
 3. Distrito: _____ 3. Área: _____ Km²
 4. N° de freguesias: _____

B. Caracterização demográfica

1. Estrutura etária da população residente no Concelho em 1991 e em 2001, segundo os grupos etários (n° e %):

TOTAL		0-14 ANOS				15-24 ANOS				25-64 ANOS				65 E + ANOS			
1991	2001	1991		2001		1991		2001		1991		2001		1991		2001	
N°	N°	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%

2. Variação da população residente entre 1991 e 2001 (%), segundo os grupos etários:

VARIÇÃO TOTAL		0-14 ANOS		15-24 ANOS		25-64 ANOS		65 E + ANOS	
N°	%	N°	%	N°	%	N°	%	N°	%

3. Indicadores demográficos (1991 e 2001):

ANOS	INDICADORES DEMOGRÁFICOS								
	DENSIDADE POPULACIONAL HAB./KM ²	TAXA NATALIDADE	TAXA MORTALIDADE	TAXA NUPCIALIDADE	TAXA DIVÓRCIO	TAXA FECUNDIDADE	NADOS VIVOS FORA DO CASAMENTO (%)	CASAMENTOS CATÓLICOS (%)	
1991									
2001									

4. Evolução entre 1991 e 2001 do índice de dependência de jovens e idosos e do índice de envelhecimento (%):

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS		ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS		ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	
1991	2001	1991	2001	1991	2001

5. Evolução e variação do número de famílias entre 1991 e 2001:

Nº DE FAMÍLIAS		VARIÇÃO Nº DE FAMÍLIAS (%)
1991	2001	

6. Evolução da dimensão das famílias entre 1991 e 2001 (%):

DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS (%)					
ANOS	1	2	3	4	5 e +
1991					
2001					

C. Caracterização sócio-económica

1. Distribuição da população residente empregada, por nível de instrução concluído, em 1991 e 2001 (%)

ANOS	NÍVEIS DE ENSINO					
	INFERIOR AO 1º CICLO	1º CICLO CONCLUÍDO	2º CICLO CONCLUÍDO	3º CICLO CONCLUÍDO	ENSINO SECUNDÁRIO CONCLUÍDO	ENSINO SUPERIOR CONCLUÍDO
1991						
2001						

2. População residente, segundo o grupo etário, por nível de instrução em 2001 (%)

NÍVEL DE ENSINO	POPULAÇÃO TOTAL	0-5 ANOS	6-10 ANOS	11-14 ANOS	15-24 ANOS	25-64 ANOS	65 E + ANOS
SEM NÍVEL ENSINO							
PRÉ-ESCOLAR							
1º CICLO							
2º CICLO							
3º CICLO							
ENSINO SECUNDÁRIO							
ENSINO MÉDIO							
ENSINO SUPERIOR							

3. Distribuição da população residente empregada por grupos de profissões, em % (1991 e 2001):

ANO	GRUPOS DE PROFISSÕES (C.N.P.) ¹									
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0
1991										
2001										

4. População residente, por idade (dos 15 aos 23 anos), segundo a condição perante a actividade económica, em 1991 e 2001 (%)

	IDADE								
	15	16	17	18	19	20	21	22	23
2001									
POPULAÇÃO COM ACTIVIDADE ECONÓMICA									
POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA - ESTUDANTE									
1991									
POPULAÇÃO COM ACTIVIDADE ECONÓMICA									
POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA - ESTUDANTE									

5. Indicadores de emprego (%):

ANO	TAXA ACTIVIDADE	TAXA DESEMPREGO
1991		
2001		

6. Evolução do número de desempregados residentes no Concelho, inscritos nos Centros de Emprego, em Dezembro de cada ano:

2001	2002	2003	2004	2005

¹ Legenda, de acordo com a Classificação Nacional das Profissões: 1. Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa; 2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas, 3. Técnicos e profissionais de nível intermédio; 4. Pessoal administrativo e similares; 5. Pessoal dos serviços e vendedores; 6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; 7. Operários, artífices e trabalhadores similares; 8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; 9. Trabalhadores não qualificados; 0. Forças armadas.

D. Educação

1. Indicadores da educação (%)

ANOS	TX. ANALFABETISMO	TAXA PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO	TX. ESPECÍFICA ESCOLARIZAÇÃO GRUPO ETÁRIO DOS 15-17 ANOS	TAXA CONCLUSÃO ENSINO SECUNDÁRIO	TAXA RETENÇÃO NO ENSINO BÁSICO	TAXA ABANDONO ESCOLAR	TAXA SAÍDA ANTECIPADA	TAXA SAÍDA PRECOCE	ÍNDICE EDUCAÇÃO	ÍNDICE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL
1991										
2001										

2. Taxas líquidas de escolarização por níveis de ensino, em 1991 e 2001 (%)

ANOS	NÍVEIS DE ENSINO (%)			
	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
1991				
2001				

3. Alunos matriculados no ensino público e privado no concelho, no ano lectivo de 2005/2006, por níveis de ensino

TIPO DE ENSINO	PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO
ENSINO PÚBLICO					
ENSINO PRIVADO					

E. Diagnóstico e planeamento da educação

1. Identifique as 3 áreas mais problemáticas a nível concelhio, no âmbito da Educação (ordene-as de acordo com a importância, sendo 1 a mais importante):

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

ACESSIBILIDADE AO PARQUE ESCOLAR

ESTRUTURAS INERENTES AO DESPORTO

APROVEITAMENTO E INSUCESSO ESCOLAR

CORPO DOCENTE

REFEIÇÕES ESCOLARES

ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

ESTRUTURAS PARA A INVESTIGAÇÃO

	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS	
	ENQUADRAMENTO LEGAL	
	ESTRUTURAS INERENTES À CULTURA	
	SAÍDA ANTECIPADA/PRECOCE DO SISTEMA EDUCATIVO	
	REDE ESCOLAR / ÁREAS PROFISSIONAIS ABRANGIDAS	
	PLANO DE EMERGÊNCIA	
	LOTAÇÃO DE EDIFÍCIOS ESCOLARES	
	OUTRAS. QUAIS?	

2. Sugira para cada uma das áreas identificadas como problemáticas, **um objectivo estratégico** e **uma proposta de intervenção**:

	ÁREAS MAIS PROBLEMÁTICAS	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
1 ^a			
2 ^a			
3 ^a			

3. Identifique as 3 áreas mais problemáticas a nível concelhio, no âmbito da Formação Profissional (ordene-as de acordo com a importância):

QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA

**RELAÇÃO OFERTA / PROCURA DE QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS**

**FACTORES DE FIXAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
QUALIFICADOS**

**APROVEITAMENTO DO INVESTIMENTO REALIZADO
EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**VALORIZAÇÃO DOS CURSOS
PROFISSIONAIS/TECNOLÓGICOS**

**IMPACTO DA FORMAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS**

**BIBLIOTECAS ESCOLARES E INTERNET NAS
ESCOLAS**

OUTRA. QUAL?

QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA

**DIVERSIDADE E QUALIDADE DA OFERTA
FORMATIVA**

FLEXIBILIDADE / AJUSTAMENTO DA FORMAÇÃO

**ADEQUAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA ÀS
NECESSIDADES LOCAIS**

**POSTURAS/COMPORTAMENTOS PERANTE A
FORMAÇÃO**

**ARTICULAÇÃO EMPRESAS / AGENTES
FORMATIVOS**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES / FORMADORES

4. Sugira para cada uma das áreas identificadas como problemáticas, um **objectivo estratégico** e uma **proposta de intervenção**:

	ÁREAS MAIS PROBLEMÁTICAS	OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
1^{oa}			
2^a			
3^a			

GLOSSÁRIO

Taxa Específica de Escolarização do Grupo Etário dos 15-17 anos – relação entre o nº de alunos do grupo etário 15-17 anos, frequentando qualquer nível de ensino e o total da população residente no mesmo grupo etário.

Taxa de Pré-Escolarização – relação entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente do grupo etário 3-5 anos (%).

Taxa de Conclusão do Ensino Secundário – nº de indivíduos

Taxa de Retenção do Ensino Básico – Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

Taxa de Abandono Escolar – total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º Ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Saída Antecipada – total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não concluíram o 3º Ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Saída Precoce – total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Índice de Educação – baseado na taxa de escolaridade da população com 15 e mais anos de idade em ambos os sexos.

Índice de Desenvolvimento Económico e Social – é um indicador composto, que contém 4 índices de base: esperança de vida à nascença; taxa de alfabetização; electricidade e instalações sanitárias; nível de conforto) e PIB.

Taxa Líquida de Escolarização – relação entre o nº de alunos do grupo etário x-y, que frequenta o nível de ensino correspondente e a população residente do grupo etário x-y: 1º Ciclo – a frequentar com 6-9 anos; 2º Ciclo - a frequentar com 10-11 anos; 3º Ciclo - a frequentar com 12-14 anos; Secundário – a frequentar com 15-17 anos.

Taxa de conclusão do ensino secundário: relação percentual entre o número de alunos que, no final do 12.º ano, obtêm aproveitamento e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

Nome, Contacto Telefónico e E-mail para esclarecimentos e/ ou duvidas, de quem preencheu:

Muito obrigado!

Nelson Costa

Questionário B

QUESTIONÁRIO B – PROGRAMAS EDUCADORES DOS MUNICÍPIOS

O objectivo deste questionário será o de recolher informação com vista à obtenção de dados que possibilitem descrever sumariamente a organização dos serviços municipais de Educação, bem como os programas educadores desenvolvidos em cada um dos 14 Municípios da Área Metropolitana do Porto, no âmbito da dissertação “A planificação educativa dos municípios da Área Metropolitana do Porto segundo o conceito de Cidade Educadora” do Mestrado “Supervisão e Coordenação de Educação” da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Muito obrigado pela colaboração!

B 1. MUNICIPIO

--

B 2. SERVIÇOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO**B2.1 – RESPONSABILIDADE POLITICA E TÉCNICA**

Acção	Nome do Vereador/Presidente	Departamento/ Divisão/ Secção/Assessoria...
Obras de construção no parque escolar		
Gestão das pequenas reparações		
Planos de Emergência contra incêndio		
Segurança contra furtos		
Apetrechamento de mobiliário e material didáctico		
Acção Social escolar		
Transportes escolares		
Refeições escolares		
Apoio a projectos educativos das escolas		
Educação musical		
Educação físico-motora		
Educação artística		
Prolongamento de horário Pré-Escolar		
Prolongamento de horário 1.º CEB		
Formação Profissional		
(Outra)		
Intervenção em casos de absentismo e abandono escolar		

B 3 – Áreas de intervenção da Câmara Municipal ao nível educativo
(assinalar com um visto as áreas de intervenção)

Apoio a projectos educativos das escolas
Organização de programas educativos próprios
Centros de Recursos Educativos
Serviços educativos de Museus e outros espaços educativos/culturais
Actividades educativas relacionadas com datas festivas
Visitas de estudo
Educação para a saúde
Apoio psico-pedagógico
Enriquecimento curricular
Enriquecimento extra-curricular
Educação da população fora do espaço-escola

B 4 – Autarquia promotora de acções de formação e de informação

(No caso da autarquia promover acções de formação e informação, assinalar com um visto os grupos de intervenção e indicar um exemplo de programa em curso)

Professores

Pessoal Auxiliares de Educação

Pais e Encarregados de Educação

Desempregados

Outras etnias

Estrangeiros

Emigrantes

Imigrantes

Moradores de habitação social

Estratos económicos desfavorecidos

Publico em geral

B 5 – Áreas de intervenção do Poder Central, mas que a Câmara intervém
(Assinalar com um visto as áreas de intervenção e explicar como se processa essa organização/apoio- financeiro, equipamento, organização própria, etc.)

Ensino Recorrente

Ensino Especial

Unidades de Apoio Educativo

Currículos Alternativos

Desporto Escolar

Novas Tecnologias

Bibliotecas Escolar

Formação para desempregados

B 6 – Quais as entidades que são parceiras da Câmara no desenvolvimento dos programas sócio-educativos (locais, regionais e nacionais)

B 7 – Principais motivos que conduzem à organização/apoio dos programas sócio-educativos

Numerar de acordo com o grau de importância e frequência, considerando que 4 é o mais frequente, e 1 o menos frequente:

Vontade da Câmara Municipal:

Pedido do órgão de gestão da escola/agrupamento de escolas:

Pedido da Associação de Pais:

Pedido de outras entidades:

B 8 – Programas sócio-educativos organizados pela autarquia para as escolas no horário curricular

Neste ponto, multiplique esta pergunta pelo número de programas desenvolvidos pela Câmara, por si, ou em parceria com outras entidades.

Titulo do programa:

Público-alvo:

Objectivos:

Conteúdos (resumo)

Papel do professor titular:

Duração do projecto:

Recursos:

Local(is) de realização das actividades deste programa:

Parcerias:

Formas de monitorização:

B 9 – Programas sócio-educativos organizados pela autarquia para as escolas no horário extra-curricular

Neste ponto, multiplique esta pergunta pelo número de programas desenvolvidos pela Câmara, por si, ou em parceria com outras entidades.

Titulo do programa:

Público-alvo:

Objectivos

Conteúdos (resumo):

Papel do professor titular:

Duração do projecto:

Recursos:

Local (is) de realização das actividades deste programa:

Formas de avaliação:

Parceria:

Formas de monitorização:

B 10 – Programas sócio-educativos organizados pela autarquia para público não-escolar:

Neste ponto, multiplique esta pergunta pelo número de programas desenvolvidos pela Câmara, por si, ou em parceria com outras entidades, fora do espaço escolar. Aqui inclui-se formação a estratos desfavorecidos e desempregados, crianças e jovens em risco, programas para idosos, moradores de habitação social, campanhas de educação e sensibilização para temáticas diversas, etc..

Titulo do programa:

Público-alvo:

Objectivos:

Conteúdos (resumo):

Duração do projecto:

Recursos:

Local(is) de realização das actividades deste programa:

Formas de avaliação:

Parcerias:

Formas de monitorização:

B 11 – Actividades pontuais:

Neste ponto, multiplique esta pergunta pelo número de programas desenvolvidos pela Câmara, por si, ou em parceria com outras entidades, em datas especiais (Natal, Dia Mundial da Criança, ou outras com duração limitada e pontual):

Título do programa:

Público-alvo:

Objectivos:

Conteúdos (resumo):

Duração do projecto:

Recursos:

Local(is) de realização das actividades deste programa:

Formas de avaliação:

Parcerias:

Formas de monitorização:

B 12 – Mostra de projectos em 2005/2006

(aqui inclui-se as actividades de promoção e apresentação das actividades à comunidade)

B13 – Disponibilização de recursos municipais

(Indicar os recursos físicos que a Câmara cede para as escolas – espaços públicos, equipamentos, etc. ou recursos humanos para o desenvolvimento de actividades)

Nome, Contacto Telefónico e E-mail para esclarecimentos e/ ou duvidas, de quem preencheu:

Muito obrigado!

Nelson Costa

Carta das Cidades Educadoras

